

ALGUNS
CÃES

SÃO
ANJOS
DISFARÇADOS

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo

Autores: Escriba de Cristo, cadela Doutora e anjo Teocron

FINALIDADE DESTA OBRA

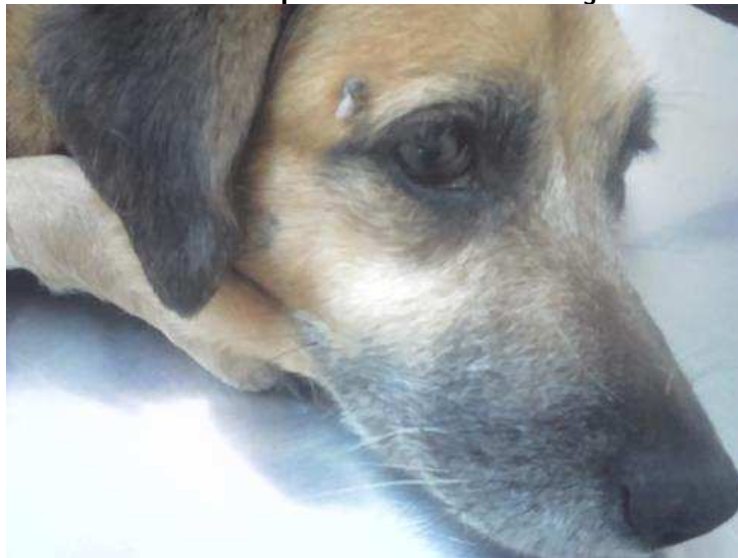
Os materiais literários do autor não têm fins lucrativo. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso. Espero que este livro leve as pessoas a pensarem que ao abrirem a sua residência para hospedar um animal, eles podem estar hospedando um anjo que irá lhe proporcionar as mais agradáveis experiências da vida.

CONTATOS:

<http://doutoraeteocron.blogspot.com.br/>

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor.



Anjo Teocron / cadela Doutora

AUTOR: Um animal, um homem e um anjo se uniram para escrever uma história fantástica. Três seres de classes diferentes contam uma história simples em que

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo

o cão vira-lata ensina ao homem as virtudes espirituais, e um anjo se revela na figura de um cachorro, ajudando o homem nos momentos de perigo. O homem está no meio entre estes dois seres, sendo influenciado durante sua vida.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543

de Cristo, Escriba 1969, Doutora e Teocron

Alguns cães são anjos disfarçados/ Escriba de Cristo,

Doutora e Teocron. Cubatão/SP, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2019

199 p. ; 21 cm

ISBN-13: 9781080021840

1. Cinologia 2. Biografia 3. Angelologia I - Título

CDD B869.8

CDU 929(100)

SUMÁRIO

Introdução

I – CADELA “DOUTORA”

1 – Hospedando o anjo

2 – As lembranças de Regiane

3 – Carinho na barriga

4 – Matando codornas mordendo chinelos

5 – Envenenada

6 – As galinhas do Galera

7 – Leisa, a Galega

8 – Latidos à noite

9 – Gravidez psicológica

10 - Correndo pelas ruas de Santos

11 - Esperando a beira do caminho

12 - Sol e chuva ao lado do dono

13 – Não mexa comigo

14 – A gata Pamela

15 – Soleira da casa

16 - Toby

17 – Caçada ao lagarto

18 – Minha educação

19 – Edson, morador de rua

20 - Perdida no mato, na estrada de Itariri

21 – Os patos

22 – Zenilda

23 – Ellen

24 – Esther

25 – Dona Lourdes

26 - Presa na carceragem da delegacia.

27 – Detectando cobras no mato

28 – Brincando de pega-pega

29 – Desmaio

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo

30 - Atacada pela Pitbull Dara

31 - A profecia de Paulo

32 - A doença

33 - A cirurgia

34 - Restabelecida a saúde

35 - O retorno do câncer

36 - Meu último dia

37 - A morte

38 - Sepultamento

39 - Nastácia

II – TEOCRON

Apresentação

1 - O grande encontro

2 - Olhos que te olham

3 - Arte de camuflagem

4 - Não percebem os anjos

5 - Anjos familiares

6 – Felicidade inexplicável

7 - Animais condutores da presença de Deus

8 - Tomei um raio

9 - O endemoninhado

10 - 700 anjos

11 - O anjo irá adiante de vós

III – TEOLOGIA SOBRE OS ANIMAIS

1 - Preservando as espécies

2 - Fim do homem como o dos animais

3 - Os animais falam com Deus

4 - Os justos tratam seus animais

5 - Vida humana é semelhante a animal

6 - O improvável destino dos animais

7 - Animais adoram a Deus

8 - Os animais confiam em Deus

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo

- 9 - Animais, um dos orgulhos de Deus
 - 10 - As criaturas da terra tem inteligência
 - 11 – Os quatro animais do céu
 - 12 - Salvação dos animais
 - 13 - Os animais no novo mundo
 - 14 - O céu é um curral
 - 15 - Jesus e seu animal
 - 16 – A graça alcança homens e animais
 - 17 – A lei de Deus protege os animais
 - 18 - Deus evita a destruição dos animais
 - 19 - Deus não esquece os animais
 - 20 - Deus ama todos os bichos
 - 21 – A vingança divina pelos animais
 - 22 - Os cães comem no banquete do Senhor
- IV – OS CÃES DE LÁZARO
- Conclusão

INTRODUÇÃO

Esta é a fantástica história de um anjo de quatro patas. Continuamente estamos sofrendo na Terra intervenção de criaturas espirituais, sejam benignas ou malignas. A Bíblia nos fala que devemos abrir a porta da nossa casa para recebermos os outros, pois fazendo assim, eventualmente Deus nos enviará anjos. "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos." (Hebreus 13:2). Eu já tive muitos animais domésticos que ganhei ou adotei, hospedando-o em casa, assim como milhões de pessoas o fazem em volta do mundo. Até que percebi que um destes animais era extraordinariamente especial. A cadela chamada Doutora. Tive muitos gatos, a qual sempre dava nomes espalhafatosos como: Josivaldo I e Josivaldo II, uma forma debochada de tratar as realezas da Terra e satirizar suas dinastias. Cada morte de um animal deste causava dor e tristeza, como qualquer pessoa que tem sentimento sofre ao perder o seu animal de estimação. Também tive outros três gatos especiais: Getúlio Vargas, Juscelino Kubischek e Pamella Anderson. Como se vê estes nomes são de personagens famosos: Dois presidentes do Brasil e uma atriz norte-americana. Minha primeira experiência com cães foi em 2005, quando eu já tinha 36 anos. Imaginem que passei a infância e adolescência sem a alegria de ter um cãozinho! Mas quando esta cadela entrou em minha vida eu tive as mais gratas experiências terrestres e descobri a fundo o sentido de muitas palavras como: Amor, gratidão, fidelidade, amizade e companheirismo. Este livro é um tributo a Deus por ter me dado na vida bichos, animais de estimação, e agora UM ANJO DE QUATRO PATAS.

Esta é a história de um cão, um homem e um anjo. Talvez para você será apenas uma história fantasiosa sobre um animal de estimação, mas para mim, foi muito mais do que isto. Enquanto estou escrevendo estas palavras, o corpo sem vida do meu anjo está no carro, esperando para o sepultamento digno que farei amanhã a cem quilômetros daqui. Estou mergulhado em sentimentos como: agradecimento, gratidão, doces lembranças e nostalgia. Este livro pode ser classificado como realismo fantástico, porque parte do livro é expressão dos meus sentimentos e lembranças e parte do livro é sensorial, ao longo dos anos eu e a cadela conversávamos através do pensamento, por telepatia. As pessoas são livres para acreditarem ou não no que quiser, inclusive na história que eu vivi com a Doutora.

1 - HOSPEDANDO O ANJO

As coisas maravilhosas da vida geralmente não tem valor econômico e não lhe custou um real. Ter uma mãe, uma família, poder respirar, beber um gole de água quando está com sede, caminhar pela rua. Estas coisas são muito importantes, mas infelizmente só damos valor as coisas que realmente importa quando percebemos que estamos perdendo-as, ou quando elas não existem mais. Na vida é preciso ficar atento para não perdermos o bonde da felicidade, a felicidade vem de diversas formas e muitas vezes na forma de um animal de quatro patas. Em 2005 eu morava na Rua Maria Graziela, no bairro do Casqueiro em Cubatão/SP/Brasil, em minha casa vivia eu, minha esposa Zenilda, minha enteada Lívia e uma sobrinha chamada Jessica. Um dia Jessica apareceu com um cachorrinho de cor parda, uma bolinha de fofa,

era de raça indefinida, que costumamos chamar de viralata. Ela devia ter uns dois meses de vida. Sinceramente eu não dei muita atenção. Naqueles dias eu estava vivendo uma turbulência profissional muito grande, um grande rolo estava passando por cima da minha vida. Eu era escrivão de polícia civil e uma grande confusão e briga estava havendo na Delegacia que eu trabalhava, esta confusão acabou criando atritos com a Delegada de Polícia de outra Delegacia próxima a minha unidade. Minha cabeça estava a mil, eu estava no centro de uma contenda e dois delegados de polícia estavam acusando-me de falsificar documentos. Eu estava inteiramente inocente e não tinha feito nada de ilegal, nem criminoso, nem de má fé, por isso mesmo eu estava transtornado, furioso e a beira de fazer uma loucura. Não tinha cabeça para dar atenção a um reles animal, um filhote de viralata. Investigações, procedimentos administrativos e processos criminais estavam sendo instaurados e o meu nome estava no centro destas polêmicas.

Um cachorrinho correndo pra lá e pra cá no quintal da casa não me atraía em nada. Eu acordava e dormia só pensando como as coisas se enrolaram de tal forma que eu fui parar no meio de uma suspeita da qual eu sabia que não tinha nenhum envolvimento. Este foi um momento muito turbulento da minha vida, e não posso falar tudo o que eu sei sobre o que ocorreu naqueles dias, vários policiais se tornaram inimigos uns dos outros, uns acusavam os outros de várias falcatruas, suspeitas de corrupção, tráfico de drogas, forjando provas, acusações anônimas e declaradas, causaram escândalos de tal forma que a imprensa local da época, como jornais, rádios e TVs divulgavam que aquela unidade policial estava

sendo alvo de diversas investigações da Corregedoria e da Delegacia Seccional de Santos. A situação chegou a tal ponto que os superiores determinaram o afastamento de todos os policiais daquela unidade devendo todos serem transferidos para outras cidades, a Delegacia deveria trocar suas fechaduras para que nenhum daqueles policiais pudessem entrar na calada da noite e cometerem sabotagens, ou plantar provas uns contra os outros. Minha vida estava de cabeça para baixo no meio daquele tumulto, coisas muito graves mesmo, coisas que não posso falar por muitas razões, entre elas para não ressuscitar antigas rixas já apaziguadas depois de uma década, ainda que muitas coisas ficaram sem respostas dos diversos crimes que ocorreram envolvendo vários policiais civis. Estavam envolvidos na confusão delegados de polícia, investigadores, agentes policiais, escrivães de polícia, “gansos”, falsas testemunhas civis, comerciantes inescrupulosos, assassinos, e até vítima de homicídio. Para que vocês possam ter uma ideia, foram abertos cerca de dez procedimentos investigatórios na 6ª Corregedoria Auxiliar de Polícia de Santos. Eu fui ouvido como testemunha em alguns destes procedimentos, mas fui indiciado em dois processos criminais, um por Falsificação de Documento Público e outro por Falsidade Ideológica, além dos respectivos processos administrativos que poderiam culminar com a minha expulsão da polícia a bem do serviço público. Neste clima de incertezas, ódios e inimizades entre policiais eu jamais teria cabeça para olhar para um cachorro vira-lata.

A sobrinha Jessica que havia ganho aquela cadelinha perguntou para mim que nome eu sugeria para dar àquela cachorrinha. Cheio de raiva e expelindo ódio

pelos poros com certa Delegada de Polícia que havia registrado uma ocorrência policial contra mim, lavrando um BO e encaminhando a Corregedoria, eu falei para Jessica chame-a de Doutora Jessica sem maldade no coração, uma adolescente de 15 anos, disse que gostou da sugestão e deu o nome da cadela justamente o nome da tal Delegada de Polícia. Eu estava cheio de ódio, por mim queria fazer um grande mal aquela Chefe de Polícia, mas contentava-me em ouvir a Jessica chamando a cadela pelo nome de uma pessoa que eu tinha como inimiga.

A pequena cadela que agora respondia pelo nome de Doutora.....materializava meu ódio. Mas em alguns anos eu logo descobriria que ela veio para minha casa com uma missão especial e o ódio materializado iria se transformar em amor. A Doutora era ora um cão comum, ora um anjo incomum.

Pessoas insensíveis que nunca tiveram um relacionamento de comunhão íntima com um animal terá grande dificuldade para entender a minha história com a Doutora, pois tem coisas que se conhece e se entende pelo coração e não pela mente racional.

2 – AS LEMBRANÇAS DE REGIANE

Somente após a morte da Doutora é que eu fui atrás da origem da Doutora. Minha esposa tinha conhecimento onde poderia encontrar a pessoa que nos doou a cadela, e ela passou a intermediar entre eu e Regiane. Fiquei muito feliz ao saber que a Regiane e seu esposo Júnior também tiveram uma experiência transcendental com a mãe da Doutora, a Chiquita. Há

algumas semelhanças na relação do Junior com a Chiquita e comigo e a Doutora. Fiquei deveras contente que a Regiane tinha fotos da infância da Doutora e que enviou-me para fazer parte do acervo deste livro. Regiane gravou alguns áudios respondendo minhas indagações sobre a origem da Doutora e seu passado. A seguir transcrevo estes áudios, com as palavras literais da Regiane:



Chiquita (áudio 6 e 7, 9).

Eu não sei dizer ao certo de onde veio a Chiquita, mãe da Doutora. Não sei se ela foi abandonada, ou se simplesmente ela se perdeu. Existem muitos cachorros que fogem de suas casas, porque se assustam, muitas vezes pelo barulho de fogos de artifícios e depois não conseguem voltar para os seus lares; assim, muitos cães acabam ficando perdidos na rua; não posso dizer que este foi o caso da Chiquita. Ela apareceu no Pamoslá da Vila São José, em abril de 2005, ela estava muito

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo

assustada porque tinha uns meninos batendo nela, minha mãe interviu e passou a dar comida para Chiquita.



Chiquita, mãe da Doutora era apegada ao Júnior, da mesma forma a Doutora se apegou a Valdemir. Os cães parecem que escolhem pessoas para criar uma ligação espiritual.



Regiane com Chiquita. Não importa a raça, os cães tem a capacidade de amar sem restrições, sem objeções, sem ressalvas.

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo



Vitor, amigo da infância da Doutora.

Um dia, eu e o Júnior fomos lá na casa de minha mãe, e ela estava colocando comida para Chiquita, nós brincamos com Chiquita, Junior passou a mão na cabeça dela, e depois disso, sempre que Chiquita nos via, ela vinha na direção do Júnior, e ela passou a seguir a camioneta que o Júnior usava para trabalhar na época, então, toda as vezes que ele passava na Avenida 9 de Abril, em frente a casa de minha mãe, a Chiquita o via do Pamose saia correndo desesperada, atravessava a pista e saia correndo atrás da camioneta, corria, corria até que cansava. Um dia Júnior chegou muito chateado e preocupado, dizendo que qualquer dia ela iria ser atropelada, porque ela saia correndo na pista, sem noção, atrás do carro. Como nós já morávamos no Parque São Luiz, em uma casa com quintal, eu falei para o Júnior traze-la para casa, pois ela te escolheu e te ama e não pode ver você passar que corre atrás, trás ela para casa.

No dia seguinte ele foi até a pista e simplesmente abriu a porta da camioneta e ela entrou. Ela sentou no

banco veio para casa. Quando eu cheguei do trabalho, ela estava aqui já interagindo com os outros dois cães. O Titi e o Vitor, Chiquita já estava super adaptada. Uma cachorra super tranquila, parece que nasceu aqui no quintal, uma coisa tocante, emocionante O AMOR QUE ELA TINHA PELO MEU MARIDO. Um dia ela estava na sala e nós estávamos passando a mão nela e aí eu vi a barriga dela se mexer. Então eu disse para o Júnior: “Você viu isso?” e ele respondeu que sim. Ficamos mexendo na barriga dela e mexeu de novo, então eu disse: “Meu Deus esta cachorra está grávida!” Continuei mexendo na barriga dela e comecei a sentir os filhotes. Então decidimos esperar o final da gestação e quando foi no dia 21 de maio de 2005, ela deu a luz a oito filhotinhos.

O pai da Doutora (áudio 8).

O pai destes filhotes eu realmente não sei quem foi, porque ela já apareceu lá no Pamosda Vila São José, somente depois que adotamos é que percebemos que ela estava grávida. Não sei dizer onde ela engravidou, provavelmente foi na rua, não sei dizer quanto tempo ela ficou na rua. Provavelmente ela não tinha muito tempo que estava na rua, porque ela não estava debilitada, pois quando o cão fica muito tempo na rua ele fica magro, ele fica com o pelo feio, com sarna, ela ainda estava gordinha. Assim, não dá para saber quem foi o pai da ninhada, o importante é que veio oito filhotinhos, um diferente do outro, eram três meninas: A Doutora, a Mille e outra que infelizmente eu não lembro mais o nome, e mais cinco irmãozinhos sapecas.

A Doutora e seus irmãos (áudio 1).

O que eu lembro da Doutora filhote, cara, foi a melhor época da minha vida. Eu via oito filhotes correndo

no meu quintal. Nunca mais vou me esquecer disso. A Doutora era muito briguenta, e era brava (risos). Ela não gostava muito que os irmãozinhos ficassem pulando nela, mas os outros gostavam de pular uns nos outros, mas a Doutora era meio estressada e era brava com eles. Ela foi uma das primeiras que eu vi latir (imitando o som de cãozinho), isso foi muito engraçado. A carinha dela... ATÉ HOJE QUANDO EU FECHO OS OLHOS, EU VEJO A CARINHA DELA. Filhotinha serelepe.

Doações dos irmãos (áudio 2).

Em um sábado nós fomos a Praça Princesa Isabel, eu havia feito um cartaz de cartolina onde eu coloquei a inscrição: “Doação de filhotes.” Ficamos lá sentados, com a gaiolinha, ficamos lá na parte da tarde e conseguimos doar dois filhotes e mais dois gatinhos. Quando a Chiquita teve os filhotinhos, na mesma época eu achei dois gatinhos na rua, dois gatinhos pretos, e eu acabei acolhendo, e neste dia eu consegui um lar para estes dois gatinhos. Neste dia eu doei ao total três cãesinhos macho, e em casa ficou a Doutora, a Mille e mais outro machinho.



Adoção dos irmãos (áudio 4).

O processo de adoção da Doutora foi uma aventura, porque em 2005 não havia ongs protetora de animais aqui em Cubatão e nem conhecíamos pessoas que trabalhassem com a causa animal. Não havia ninguém que nos orientasse de forma dinâmica para tratar de marketing de adoção, então tivemos a ideia de criar um cartaz com fotos, e estes cartazes nós saímos distribuindo; coloquei em lojinhas próximo a casa de minha mãe na Vila São José, pedi para colocar no Pamos(posto médico de bairro), e sai pedindo nos pet shops para colar cartazes, bem como em ponto de ônibus. A internet ainda era algo raro, não havia,facebook, coloquei anúncio pago no jornal Primeira Mão. Quando eu fui à Avenida 9 de Abril, no pet shop Mundo Animal, eles nos cederam uma gaiola grande, bem como o responsável da loja nos deu a ideia de fazer uma feira de doação dos filhotinhos.



Doações (áudio 5, 12).

Nós esperamos eles completarem três meses, esperamos eles largarem o leite, e começarem a comer ração, foi aí que começamos a tirar as fotos e fazer os cartazes e distribuir, e aqui no bairro do casqueiro, no pet shop Pixoxó, na avenida Brasil, o dono nos cedeu gentilmente a frente da loja e nós levamos alguns filhotes, ficamos no período da tarde de um sábado, e ali foi doado uma irmãzinha da Doutora, que foi para a Vila dos Pescadores, e mais outro irmãozinho dela, foi um dia muito difícil da minha vida, eu chorei muito, eu entreguei os cachorrinhos aos prantos. Foi muito difícil mesmo, foram três meses cuidando, nós dávamos mamadeira, porque eram muitos filhotes e a Chiquita não dava conta de amamentar a todos. Meu marido Junior ia ajudando-me a fazer a fila, separando os que já haviam mamado, mesmo assim, alguns entravam na fila de novo e mamavam duas vezes, porque eles eram muito parecidos.

Dos últimos três que ficaram aqui em casa, um dos filhotes foi doado para uma pessoa de Praia Grande, ele viu um dos cartazes em um ônibus, pois meu pai era motorista da Viação e eu havia pedido para ele colocar um cartaz no coletivo. Este rapaz levou um macho e ficou somente a Doutora e a Mille.

Alguns cães são anjos disfarçados, por Escriba de Cristo



Quanta glória dentro de uma caixa!!!!

Única gestação da Chiquita (áudio 3).

Este foi o único parto da Chiquita, nós esperamos ela ter os filhotes e depois que ela os amamentou, nós permitimos que ela amamentasse, e eles mamaram nela o quanto quis, e somente depois de três meses, eles já estavam todos gordinhos e já ia começar o processo de adoção, nós começamos a inserir a ração úmida na dieta dos filhotes. Assim nós achamos melhor castrar a Chiquita, pois nós tínhamos mais dois cães machos no quintal e não queríamos correr o risco dela ficar prenha de novo. Esta foi à única gestação da mãe da Doutora.

A Jéssica viu o cartaz na Cíçera, porque na época eu coleí um cartaz lá com as fotos dos filhotes. Eu me lembro da Jéssica me ligar e nós marcamos um encontro, ela veio aqui em casa e conheceu e se apaixonou pela Doutora e disse que queria a Doutora. A Jéssica pediu para eu não doar a Doutora que ela iria dar um jeito para adotá-la. Demorou um pouco para ela voltar, cerca de um mês, mas deu tudo certo, e acabamos levando a Doutora

até a casa do Valdemir e Zenilda com quem, na época a Jéssica morava.

Mille (áudio 11).

A última foi a Mille, ela passou por duas tentativas de adoção, mas retornou porque não se adaptou com os seus novos donos. A Mille está viva até hoje, esta uma senhorinha. Agora no dia 22 de fevereiro de 2015 morreu a Chiquita, mãe da ninhada, devido a complicações nos rins. Na mesma época a Mille quase morreu, achei que iríamos perde-la, mas ela deu uma reviravolta e conseguiu se recuperar e está aqui conosco. Os outros irmãos da Doutora, eu perdi o contato, infelizmente não sei o que aconteceu com eles. Acredito que todos eles tiveram boas vidas, porque todas as pessoas que cruzaram o nosso caminho eram pessoas de bem, até que provem o contrário, eram pessoas muito boas. A Doutora e suas duas irmãzinhas foram castradas. A Doutora foi castrada com cinco ou seis meses, nós a levamos para castra-la, e também as duas irmãs dela foram castradas. Os irmãos dela não foram castrados, naquela época também era caro. Achamos mais importante castrar as fêmeas.



Doação da Doutora (áudio 10).